



Identificação e controle de Migdolus na cultura da cana-de-açúcar

Autor(es)

Wesley Machado

Jefferson Aparecido De Paula Costa

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Os agentes que causam queda da produtividade em áreas produtoras de cana são os nematoides e a larva do besouro *Migdolus fryanus*, inseto de hábito subterrâneo. As larvas recém-eclodidas alimentam-se apenas de matéria orgânica, enquanto os estádios mais avançados nutrem-se das raízes e rizomas da cana. Os maiores danos à cana-de-açúcar são, portanto, causados pelas larvas que destroem as raízes e rizomas das plantas em qualquer idade. Em consequência do ataque de *Migdolus* ocorre morte de colmos, com redução significativa da produtividade e da longevidade do canavial.

O grande problema sobre o assunto é como identificar corretamente o besouro e suas larvas, buscando maneiras de lidar com sua incidência produção canavieira, a fim de garantir o devido manejo e evitar os prejuízos desta cultura.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi buscar formas de identificação correta do besouro *Migdolus* e as práticas de controle utilizadas no manejo de cana-de-açúcar

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em forma de Revisão, utilizando materiais disponíveis em livros, teses, artigos científicos e legislações acerca do tema. O levantamento buscou analisar a produção canavieira no território brasileiro e o manejo às pragas, com trabalhos científicos realizados no período dos últimos 10 anos. As variáveis analisadas foram: cultivos existentes, apresentando seu histórico e características morfológicas, questões ambientais e climáticas, a análise de produtividade em meio às pragas, manejo que tratem ou evitem a incidência das principais doenças a fim de evitar prejuízos financeiros aos produtores da cana-de-açúcar.

As publicações utilizadas para buscar informações sobre o tema foram retiradas de bases como Scielo e Google acadêmico, além de conteúdos pesquisados em bibliotecas.

Resultados e Discussão

Os danos são provocados pelas larvas do inseto que são subterrâneas e destroem o sistema radicular das plantas. As perdas provocadas por esse inseto podem variar de 25 a 30 toneladas de cana por hectare até



VIII Semana Acadêmica e Encontro Científico das Ciências Agrárias - Piza ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

completa destruição da lavoura (BENTO et al., 1995).

Os besouros adultos apresentam acentuado dimorfismo sexual. Os machos possuem antenas maiores, coloração preta (maioria), asas posteriores funcionais para vôo. As fêmeas apresentam tamanho menor, antenas menores, coloração castanho-avermelhada ou castanho-escura, com asas impróprias para vôo (DIAS, 1984).

De acordo com Machado et al. (2003), atualmente, os produtores de cana-de-açúcar, de uma maneira geral, adotam um sistema de manejo para *M. fryanus* que envolve três tipos de controle: cultural, químico e comportamental, e levam em consideração o fato de ser cana planta ou cana soca.

Conclusão

A identificação na fase adulta de machos e fêmeas pode ser realizada pelo dimorfismo, porém os danos são provocados pelas larvas do inseto que destroem o sistema radicular das plantas.

Diversos inseticidas para o uso em solo têm sido testados, mas poucos têm sido utilizados comercialmente. Busca-se adotar um sistema de manejo que envolve controle cultural, químico e comportamental, levando em consideração o fato de ser cana planta ou cana soca.

Referências

BENTO, J.M.S.; VILELA, F. E.; DELLA LUCIA, T.M.C.; LEAL, W.S.; NOVARETTI, W.R.T. *Migdolus: biologia, comportamento e controle* BENTO, J.M.S. (Ed.). Salvador, 1995. 58p

DIAS, M.M. Revisão da subfamília Anoplodermatinae. Parte I Tribo Anoplodermatini. Gênero *Migdolus* Westwood, 1863. (*Coleoptera, Cerambycidae*). Revista Brasileira de Entomologia, v.28, n.4, p.507-535, 1984.

MACHADO, L. A.; HABIB, M.; LEITE, L. G.; CALEGARI, L. C.; GOULART, R. M.; TAVARES, F. M. Patogenicidade de nematóides entomopatogênicos a ovos e larvas de *migdolus fryanus* (westwood, 1863) (*coleoptera: vespidae*). Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.72, n.2, p.221-226, abr./jun., 2005.